



“ISTS: DO LABORATÓRIO À COMUNIDADE”: RELATO DE CASO EM UMA UNIDADE DE SAÚDE BÁSICA NO MUNICÍPIO DE MARABÁ

ANA LUIZA BRITO ACOSTA; KAYLANNE ELIZE SOUSA SILVA LIMA; INGRID CHARA RODRIGUES DE OLIVEIRA; LEONAM MELO DE SOUSA; FRANCIELLE BONET FERRAZ

RESUMO

Introdução: As Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) representam um grave problema de saúde pública, com alta prevalência e implicações significativas na qualidade de vida dos indivíduos. Sob essa perspectiva, os alunos de Biomedicina, da Universidade do Estado do Pará, Campus Marabá-PA, realizaram a Atividade Integrada em Saúde, uma atividade de extensão com intuito de levar atividades experimentais no ensino das ciências biológicas com foco em microbiologia, proporcionando ao público conhecimento sobre educação em saúde. **Objetivo:** Abordar conhecimentos básicos com o foco nas ISTs para população atendida na Unidade Básica de Saúde (UBS) Amadeu Vivacqua do município de Marabá, Pará. **Relato de Experiência:** A ação realizada na UBS Amadeu Vivacqua, localizada no núcleo São Félix, Marabá – PA, foi realizada no dia 20 de Janeiro de 2025, contou com exposição de materiais ilustrativos (figura A e B), e apresentação de banners sobre cinco ISTs: HPV, HIV/Aids, Herpes, Candidíase e Gonorréia, o qual foram selecionadas com base na matriz curricular de microbiologia, composto pelas matérias de virologia, micologia, bacteriologia e patologia, abordando os aspectos como transmissão, sintomas, diagnóstico, prevenção e tratamento, de forma lúdica e prática para proporcionar informações acessíveis para o público, assim como coibir os problemas causados pelo estigma social em torno dessas doenças. **Resultados:** O trabalho contou com a participação de 27 pessoas, sendo que das avaliações recebidas, 63% do público ficou MUITO SATISFEITO com a atividade realizada, e apenas 18,5% SATISFEITO. **Conclusão:** Diante do exposto, as metodologias ativas contribuem para o processo educacional de modo mais participativo e dinâmico, auxiliando o diálogo entre a comunidade e os alunos da área da saúde, instruindo e promovendo o acesso a informação acessível acerca das ISTs

Palavras-chave: Infecção Sexualmente Transmissível; Saúde Pública, Educação em saúde, Metodologias Ativas, Microbiologia.

1 INTRODUÇÃO

As Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) representam um grave problema de saúde pública, com alta prevalência e implicações significativas na qualidade de vida dos indivíduos. Estima-se que, mundialmente, mais de um milhão de pessoas adquiram uma IST diariamente, sendo as mais comuns o Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), o Papilomavírus Humano (HPV), a Gonorréia, Herpes Genital e a Candidíase (World Health Organization, 2023). No Brasil, os dados do Ministério da Saúde (2022) indicam um aumento na incidência de ISTs entre os jovens e adultos, reforçando a necessidade de estratégias de prevenção, bem como medidas de educação em saúde.

A extensão universitária exerce um papel fundamental na promoção da saúde ao

proporcionar a interação entre ensino, pesquisa e comunidade. Atividades realizadas em Unidades Básicas de Saúde (UBS) permitem que os discentes da área da saúde participem ativamente na disseminação de informações concretas sobre ISTs cujo objetivo é orientar sobre a etiologia das infecções, bem como incentivar o diagnóstico precoce e a adesão a tratamentos. Segundo Oliveira et al. (2021), ações educativas voltadas à profilaxia das ISTs podem contribuir para a diminuição da desinformação e o estigma associado a essas doenças.

Dessa forma, esse estudo busca relatar a experiência de uma atividade de extensão sob o ponto de vista de quatro discentes do curso de Biomedicina em uma UBS, visando conscientizar a população local sobre as ISTs por meio de apresentações visuais, materiais informativos e discussões interativas. A abordagem buscou reforçar a importância da prevenção, do uso de preservativos, da vacinação e da realização de exames periódicos a fim de contribuir para o fortalecimento da educação em saúde.

O objetivo deste trabalho é relatar como foi abordado, de forma didática e dinâmica, conhecimentos básicos com o foco nas ISTs para população atendida na UBS Amadeu Vivacqua do município de Marabá, Pará, incentivando a prevenção e o diagnóstico precoce.

2 RELATO DE CASO/EXPERIÊNCIA

A atividade realizada no dia 20 de janeiro de 2025, durante a V Atividade Integrada em Saúde (AIS) da Universidade do Estado do Pará (UEPA), campus VIII-Marabá, foi o foco para o desenvolvimento desse relato de caso. O evento, voltado aos usuários da UBS Amadeu Vivacqua, teve início às 8 horas no miniauditório da unidade, com exposição de materiais ilustrativos (figura A) e apresentação de banners sobre cinco ISTs como HPV, HIV/Aids, Herpes, Candidíase e Gonorréia, desenvolvidos por toda a turma do curso de Biomedicina - turma 2022 UEPA campus VIII, em que foram selecionadas com base na matriz curricular de microbiologia, composto pelas matérias de virologia, micologia, bacteriologia e patologia. Deste modo, foram abordados aspectos como transmissão, sintomas, diagnóstico, prevenção e tratamento, de forma lúdica e prática para promover a construção de conhecimento e coibir os riscos proporcionados pela falta de informações acessíveis para o público, assim como, amenizar problemas causados pelo estigma social em torno dessas doenças.

Figura A: Fachada da Unidade Básica Amadeu Vivaqua.



Figura B: Banners de exposição A. Você conhece a Candidíase?; B. Você conhece a Herpes Genital?; C. Você conhece a HIV?; D. Você conhece a Gonorréia? e E. Você conhece a HPV?.



Após as apresentações, os participantes foram convidados para a área de café da manhã, o qual foi fornecido café, suco, bolachas e bananas, assim como houve a distribuição de preservativos e folders informativos descrevendo as formas de prevenção. Ao final, foi aplicado um questionário para avaliar o nível de satisfação do público sobre o evento, bem como sua percepção sobre o tema abordado. Ressalta-se que não houve coleta de dados pessoais, garantindo a ética e confidencialidade dos participantes.

Figura C: Peças ilustrativas e materiais distribuídos durante a ação |(folders e preservativos).



Figura D: Questionário de Satisfação, composto por 1. Qual seu nível de satisfação da atividade realizada?; 2. Você já tinha conhecimento sobre o tema (Infecção Sexualmente Transmissível)?; 3. As explicações foram boas?.

Y. ATIVIDADE INTEGRADA DE SAÚDE (AIS)

ISTs: DO LABORATÓRIO À COMUNIDADE

@biomeduapa0022

QUESTIONÁRIO DE SATISFAÇÃO!

COMO VOCÊ AVALIA O NÍVEL DE SATISFAÇÃO DA ATIVIDADE REALIZADA?

👎 🙄 😐 😊 😄

VOCÊ JÁ TINHA CONHECIMENTO SOBRE O TEMA (INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS)?

SIM 👍

NÃO 🙅

AS EXPLICAÇÕES FORAM BOAS?

SIM 👍

NÃO 🙅

A BIOMEDICINA 2022 AGRADECE!

3 DISCUSSÃO

A execução de ações educativas contribui para a promoção da saúde de inúmeras maneiras, sendo definida pela OMS (1986) como um processo que permite ao indivíduo aumentar o controle sobre a sua própria saúde. Nogueira *et al.* (2022) apontam que a educação popular em saúde se configura como uma política que viabiliza a integralidade, a redução das desigualdades regionais e das iniquidades sociais. Desta forma, ao abordar tópicos nas ações de educação em saúde que possuem estigmas que bloqueiam a evolução do combate às ISTs, possibilita a quebra desse entrave e a possível melhora no fluxo de atendimentos e a adesão ao tratamento dessas infecções, o que gera a interrupção na cadeia de transmissão e a consequente redução de casos de ISTs no território (Silva *et al.*, 2024).

A ação “ISTs: do laboratório à comunidade”, de acordo com os resultados observados, despertou o interesse da comunidade que frequenta a UBS selecionada sobre a prevenção de ISTs. Além disso, a ação promoveu a participação ativa do público na dinâmica oferecida, fomentando uma maior conscientização e engajamento na prevenção dessas infecções.

Dessa forma, diante dos resultados coletados através dos 27 questionários, foi possível identificar que 63% do público ficou MUITO SATISFEITO, nos quais foram 12 mulheres e 5 homens, e apenas 18,5% SATISFEITO, sendo 2 mulheres e 3 homens, isso demonstra que o evento teve total aprovação do público presente. Além disso, 100% do público que respondeu aos comentários respondeu que as explicações ministradas foram boas. Tal fato indica que as informações e os conhecimentos foram construídos e transmitidos com clareza. Com isso, os dados corroboram com Rocha *et al.* (2022), no que tange a importância dessas ações, no qual estas são fundamentais para a mudança de comportamentos de risco de adultos que frequentam esses espaços, o que mune estes com informações corretas acerca do tema proporcionando com que tenham uma vida sexual saudável e a possível diminuição da incidência de ISTs entre eles.

Portanto, levar a educação em saúde para a atenção primária se torna imprescindível. Rocha *et al.* (2022) e Silva *et al.* (2024) afirmam como tal prática proporciona a promoção, redução de agravos e recuperação da saúde por meio do debate com o público alvo, valorizando os saberes e a visão populares para a construção do conhecimento destes. Assim, esclarecimentos sobre as ISTs com os usuários é uma forma de direcioná-los e inseri-los nos

serviços da rede pública de saúde, o que contribui para a consolidação dos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS) de universalidade e equidade.

Embora os resultados da ação "ISTs: do laboratório à comunidade" demonstrem grande aceitação e impacto positivo na conscientização do público atendido, se faz necessário aprofundar a análise crítica à luz da literatura existente sobre ações educativas em saúde. Portanto, estudos como os de Nogueira *et al.* (2022) e Rocha *et al.* (2022) destacam que a promoção da saúde por meio da educação popular é um caminho eficaz para a redução de vulnerabilidades e iniquidades, o que corrobora com os altos índices de satisfação observados na pesquisa.

No entanto, desafios persistem na implementação dessas estratégias, como a necessidade de abordagens contínuas e sustentáveis, a resistência de alguns segmentos da população devido a tabus e desinformação sobre ISTs e a garantia de que a informação adquirida se traduz, de fato, em mudanças de comportamento. Silva *et al.* (2024) sugerem que ações educativas podem reduzir a incidência de ISTs quando combinadas a estratégias de acompanhamento, dessa forma, para que ações desse tipo atinjam um impacto mais duradouro, torna-se essencial associá-las a programas de monitoramento e reforço contínuo das informações, ampliando sua abrangência e promovendo um engajamento mais efetivo da população no cuidado com a saúde sexual.

4 CONCLUSÃO

Com base nos objetivos propostos para as reflexões empreendidas neste relato pode ser observado que o uso de metodologias ativas na aprendizagem promove o desenvolvimento de competências centrais na formação dos alunos de Biomedicina, e proporciona a comunicação entre comunidade e os futuros profissionais de saúde, que juntos atuam na educação em saúde.

REFERÊNCIAS

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Boletim epidemiológico HIV/Aids 2022. Brasília: Ministério da Saúde, 2022.

NOGUEIRA D.L.; SOUSA M.S.; DIAS M.S.A.; PINTO V.P.; LINDSAY A.C.; MACHADO M.M.T.. Educação em Saúde e na Saúde: Conceitos, pressupostos e abordagens teóricas. *Sanare*. 2022; 21(2):101-109

OLIVEIRA, R. P.; SOUZA, M. T.; LIMA, D. F. Ações educativas na prevenção de infecções sexualmente transmissíveis: um relato de experiência. *Revista Brasileira de Extensão Universitária*, v. 12, n. 1, p. 45-55, 2021.

ROCHA, A. de J. S. C.; MENDES, P. D. G.; SOUSA, S. S. G.; SARDINHA, A. H. L.; COUTINHO, N. P. S.; SILVA, E. L. Educação em saúde como ferramenta estratégica na prevenção de infecções sexualmente transmissíveis: Relato de Experiência. *Saúde Coletiva* (Barueri), [S. l.], v. 12, n. 76, p. 10566–10575, 2022. DOI: 10.36489/saudecoletiva.2022v12i76p10566-10575. Disponível em: <https://revistasaudecoletiva.com.br/index.php/saudecoletiva/article/view/2516>. Acesso em: 2 fev. 2025.

SILVA, A. B. da; SARAIVA, A. K. de M.; LOPES, M. M. M.; AMARAL, M. C. S. do; SILVA, W. F. da; CARVALHO, P. R. da S.; & LEITE, A. C. Q. B. (2024). A importância da educação em saúde para a prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis: relato de experiência. *Contribuciones a Las Ciencias Sociales*, 17(3), e5469.

<https://doi.org/10.55905/revconv.17n.3-167>

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Ottawa Charter for Health Promotion: First International Conference on Health Promotion Ottawa. 1986. Disponível em: https://www.healthpromotion.org.au/images/ottawa_charter_hp.pdf. Acesso em: 02 de fev. de 2025.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Sexually transmitted infections (STIs). Geneva: WHO, 2023.